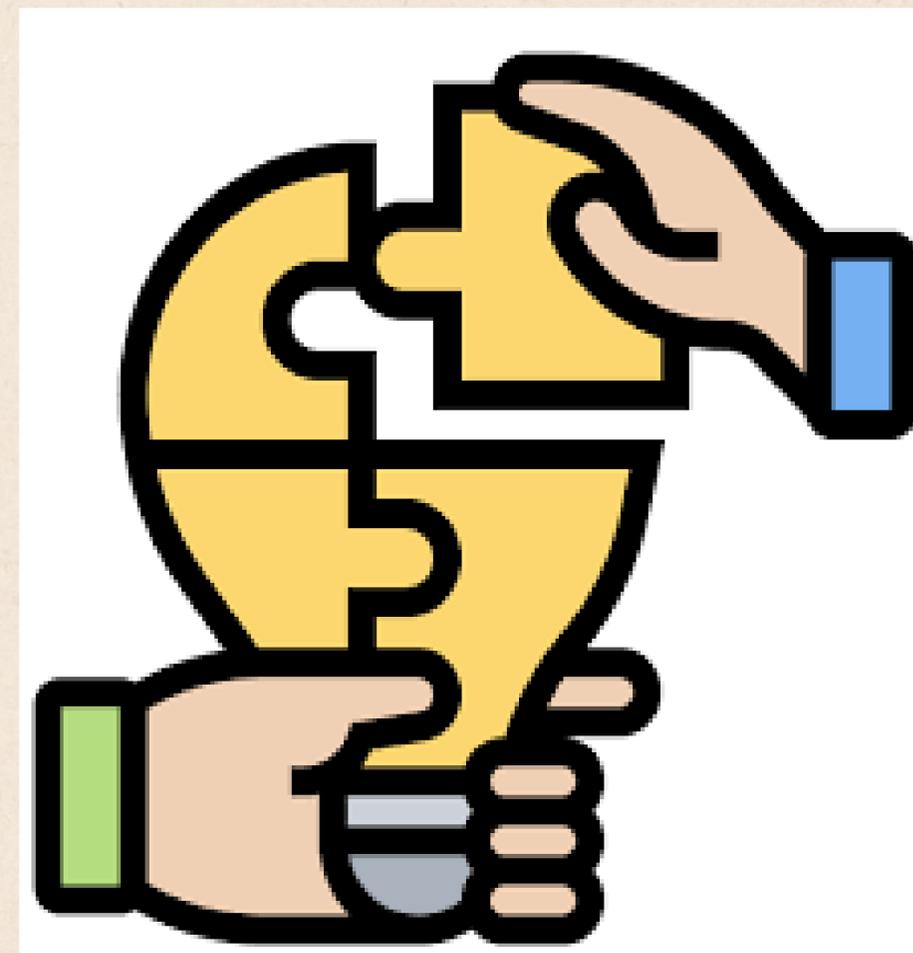


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ENSINO COLABORATIVO : UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO

CLÁUDIA ELISA SELEGHIM BARBOSA
Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Regina Onofre



Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação



Este material apresenta algumas intervenções e tarefas que envolvem a prática do ensino colaborativo no contexto educacional inclusivo. Consiste em um produto educacional, resultante de uma pesquisa realizada, em 2023, no programa de Pós Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGPE/UFSCAR), intitulada:

Ensino colaborativo entre professoras de atendimento educacional especializado e da sala regular: uma análise sobre os saberes resultantes dessa interação na prática profissional.

A pesquisa, conduzida pela pesquisadora Seleglim (2023), professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em colaboração com três professoras do ensino regular em uma escola pública municipal no interior paulista, teve como objetivo desenvolver uma proposta de ensino colaborativo para apoiar a inclusão escolar.

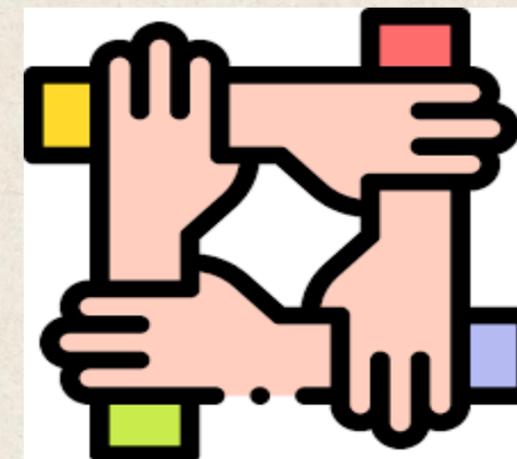


Apresentaremos a proposta elaborada com o intuito de fornecer contribuições aos profissionais da educação, bem como, os formadores e educadores que venham a se interessar por esta temática, auxiliando-os a refletir sobre as ações docentes na prática profissional com vista a promoção de uma escola inclusiva.

Saudações

Claudia Elisa Seleglim

EDUCAÇÃO INCLUSIVA...



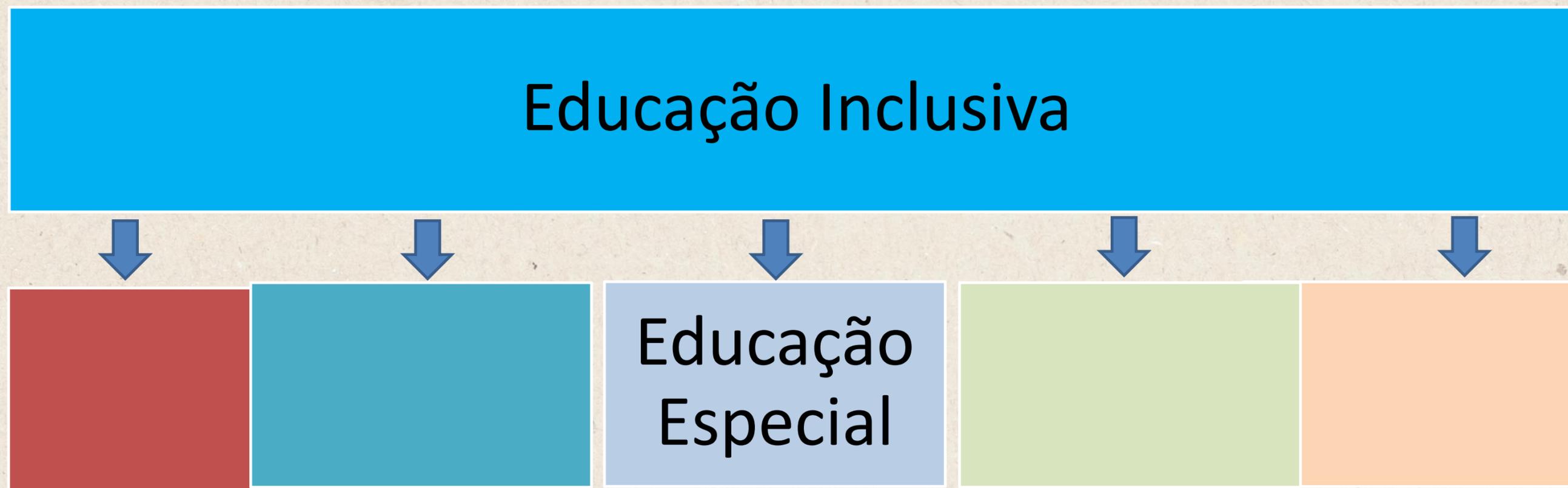
- Respeita as características de cada estudante
- Oferece alternativas pedagógicas que atendem às necessidades educacionais de cada aluno
- Todos podem conviver e aprender com as diferenças

- Reconhece o estudante como o centro da aprendizagem e o ensino é construído a partir de suas potencialidades, e não baseado em suas dificuldades.
- Admite que cada indivíduo é único e aprende de formas variadas e em ritmos distintos.
- Uma escola que visa incluir a todos, enxerga as barreiras que impedem o aprendizado e busca soluções para eliminá-las.

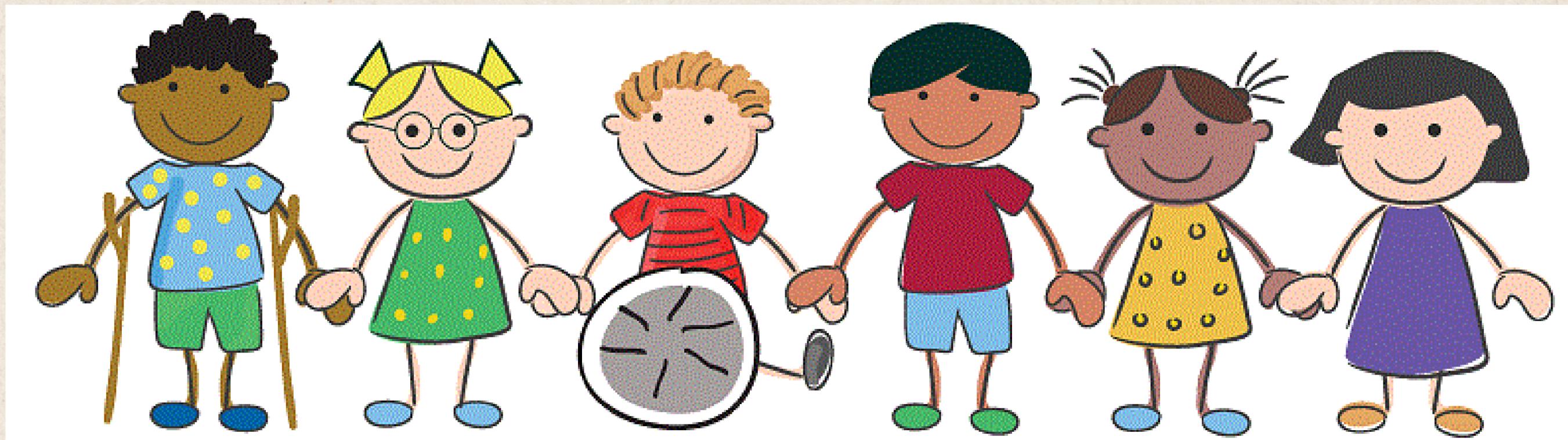


Fonte: (Capellini; Zerbato, 2019)

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA TEMÁTICA



Embora a Educação Inclusiva se refira a uma população mais ampla, ela incorpora também a **Educação Especial**.



- Alunos com deficiência (Visual, Auditiva/Surdez, Intelectual, Física, Surdocegueira)
- Transtorno do Espectro do Autismo
- Altas Habilidades / Superdotação

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da **disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias** que eliminem as barreiras para sua plena **participação** na sociedade e desenvolvimento de sua **aprendizagem.**

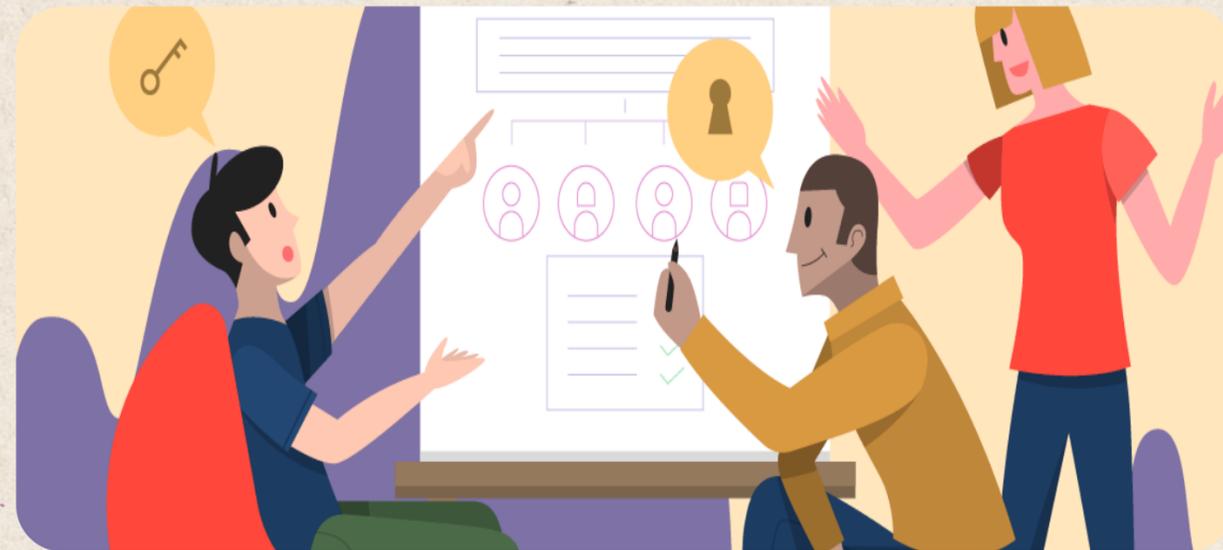
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O AEE PODE SER REALIZADO POR MEIO DE:

➤ Atendimento direto



➤ Atendimento indireto (orientações)



➤ Ensino Colaborativo



ATENDIMENTO DIRETO

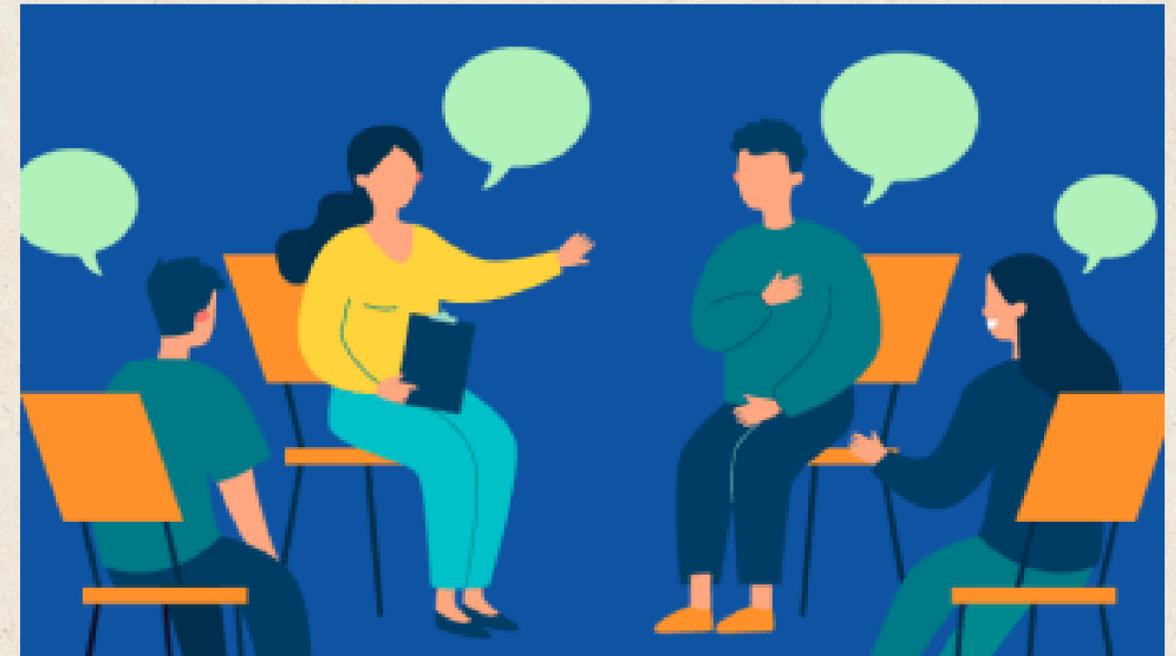
- Ocorre dentro da sala de recursos
- Período contrário da sala regular
- O professor de AEE e professor do ensino regular tem pouco contato



Se o ensino na classe comum não responde às demandas desse alunado e pouco favorece sua participação e aprendizagem, de nada adiantará ampliar sua jornada, em uma ou duas horas semanais para oferecer o AEE em SRM, no contraturno.

ATENDIMENTO INDIRETO

- O estudante é acompanhado pelo professor do AEE através de reuniões com o professor do ensino regular, pois já existe um recurso ou orientações específicas que garantem a aprendizagem na sala de aula comum.



ENSINO COLABORATIVO

Neste modelo, um professor da sala comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de:

- ✓ Planejar
- ✓ Instruir
- ✓ Avaliar



Garantir que todos os recursos e estratégias que o aluno necessita o acompanhe no contexto de sala de aula comum

ENSINO COLABORATIVO

Os professores da Educação Comum e Especial devem **juntar** suas **habilidades**, seus **conhecimentos** e **perspectivas**, além de **estabelecer** uma **combinação** de **recursos** para **fortalecer** o processo de **ensino-aprendizagem**.



Para uma **colaboração efetiva** é necessário:

- Ser tolerante, reflexivo e flexível;
- Aceitar a responsabilidade pelo sucesso de todos os alunos;
- Manter relações positivas um com o outro;
- Ajustar expectativas para os estudantes com deficiência na classe comum.





ENSINO COLABORATIVO NÃO É:

IR PARA A SALA DE AULA REGULAR E DESENVOLVER:

ATIVIDADES PARALELAS - São atividades realizadas pelos estudantes do PAEE, em classe comum, que destoam das atividades realizadas pelos demais da turma, justificando a realização pela “incapacidade” do estudante.

São planejadas considerando a dificuldade do estudante e não sua potencialidade, geralmente desconexas do conteúdo trabalhado com a turma.



Definição de papéis

Colaboração

Professores especialistas:

- Planejar os objetivos individuais do aluno PAEE
- Prescrever adaptações necessárias para os alunos e discutir as orientações com o professor regular.
- Avaliar o progresso individual do aluno

Professor da sala regular:

- Planejar atividades e aulas.
- Incorporar as adaptações dentro dos conteúdos/ unidades do currículo escolar, discutindo essas orientações.
- Avaliar o progresso acadêmico das turmas de alunos.

ENSINO COLABORATIVO FAVORECE

ATIVIDADES ACESSÍVEIS - São atividades QUE POSSIBILITAM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS.

Diversos meios, recursos e estratégias podem ser pensados e utilizados na escolarização dos estudantes do PAEE e possibilita acesso ao mesmo conteúdo por **TODOS**.

Considerar outras formas de registro (além do tradicional) sobre o que é ensinado e aprendido, como: desenho, oralidade, recorte e colagem de figuras, uso de letras móveis, a interpretação de um assunto ou a escrita no computador, inclusive para o processo de avaliação do que foi aprendido.



O planejamento, a elaboração e a implementação de diferentes estratégias para a efetivação da escolarização e aprendizado de todos, em sala de aula comum é o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

- “Nós fazemos”;
- As características incluem soluções de problemas;
- Planejamento e replanejamento em conjunto;
- Avaliação em equipe.
- Mobilização de conhecimentos da educação especial e educação geral;
- Compartilham diferentes práticas e experiências

(French, 2002)

1- TEMPO DE PLANEJAMENTO COMUM:

- Tempo diário em comum;
- Troca de experiências;
- Reflexões, discussões;
- Modificações;
- Adaptações ao currículo;
- Concretização do trabalho;
- Metas - começo meio e fim



Baseado em Argueles, Hughes & Schumm (2000)

2- FLEXIBILIDADE:

Identificado com um dos aspectos mais importantes para o sucesso do coensino. Com isto, surgem novas possibilidades na rotina das tarefas, respeitando-se cada estilo de ensino e organização das aulas.

3- ARRISCAR-SE:

É considerado o grande desafio, para tanto é necessário arriscar-se em novas atividades e propostas. Os alunos atendidos apresentam características distintas, por isso, não existem receitas e sim desafios.

4- DEFINIÇÃO DE PAPÉIS E RESPONSABILIDADES:

- **Ambos os professores envolvidos;**
- **Definição de papéis em sala de aula;**
- **Igualdade nas responsabilidades e conquistas almejadas e alcançadas.**

5 - COMPATIBILIDADE:

Fator fundamental para o bom andamento do coensino, os professores devem estar de acordo com estilos e filosofias utilizada em sala de aula para que se obtenha sucesso no trabalho.

6 - DE COMUNICAÇÃO:

O diálogo entre os professores será primordial, pois as dificuldades encontradas serão superadas ou facilitadas quando o trabalho for feito em equipe, alcançando assim a proposta comum.

7 - SUPORTE ADMINISTRATIVO:

Caberá a direção proporcionar um ambiente favorável a bons resultados, mesmo que surjam erros e acertos durante o processo

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS E OS RECURSOS UTILIZADOS

Descrevo a seguir o trabalho que conseguimos desenvolver no 5º ano A por meio de práticas colaborativas. Para a realização dessas aulas determinou-se, após a planejamentos, que todas as quintas-feiras a professora do AEE, em parceria com a professora da sala regular, realizaria seu atendimento na sala de aula na qual tínhamos uma aluna com síndrome de Down e baixa visão.



Para a aluna PAEE, foi oferecida a mesma atividade, porém, como essa tarefa exigia a escrita em folha, o espaçamento entrelinhas para ela foi maior devido à sua deficiência visual. Além disso, foram utilizadas sequências de imagens e a aluna contou com o apoio dos colegas da sala de aula para realização da atividade, de modo que as duplas produtivas se tornaram também um recurso para que ela conseguisse realizar sua produção textual (tendo em vista que aceita melhor o comando e a ajuda de outra criança).

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS E OS RECURSOS UTILIZADOS



Durante o ano, introduzimos vários recursos de baixo custo para enriquecer as aulas, destacando-se os dados lúdicos, implementados para a construção de textos. A sala foi dividida em grupos, onde cada um jogava dados contendo imagens e frases a serem utilizadas nos textos. Um dado continha expressões como "Era uma vez" e "numa noite sombria" para o início da história, enquanto outros apresentavam heróis, objetos e vilões. Para finalizar, havia um dado com frases para a conclusão. Cada equipe escolhia um escriba para anotar as dicas de cada dado, iniciando a produção textual com base nessas orientações.

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS E OS RECURSOS UTILIZADOS

Dados Lúdicos – recurso utilizado para produção textual



Fonte(Sousa, 2019)

<https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2019/01/dados-ludicos-para-producao-textual.html>

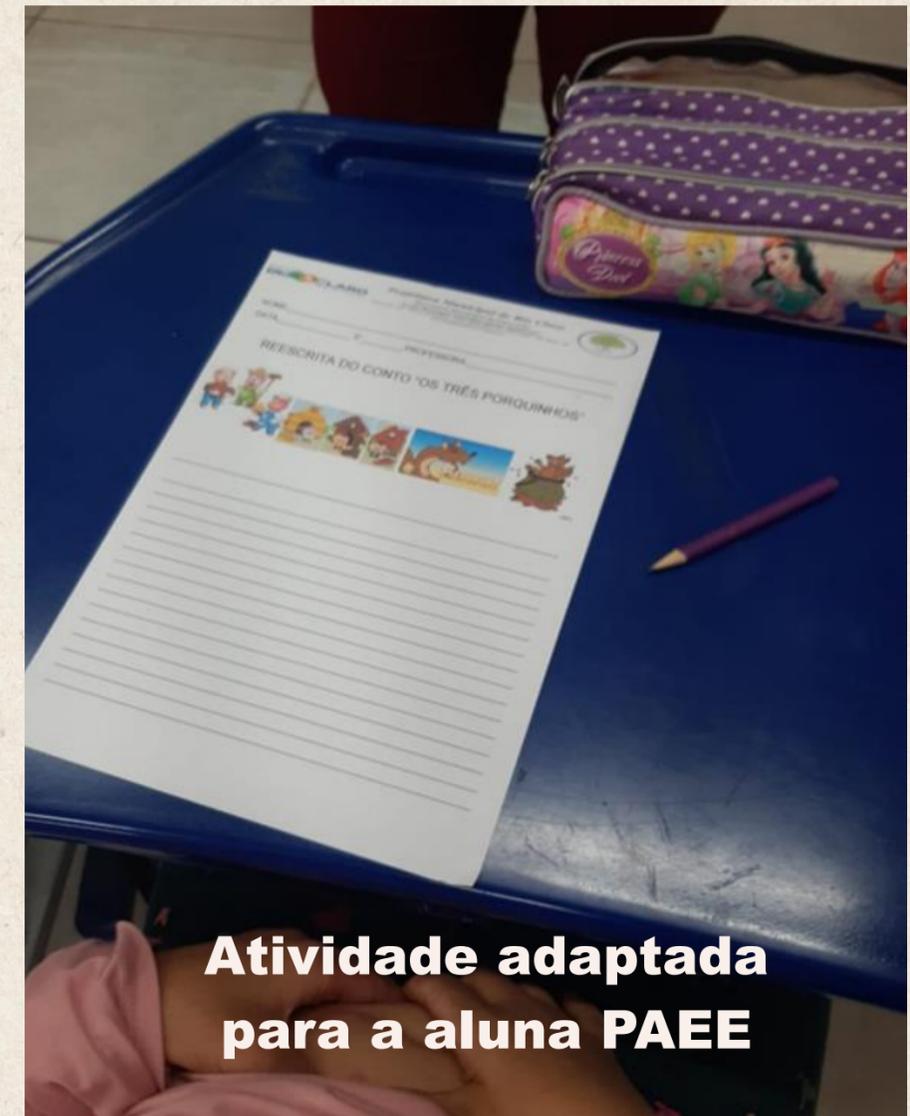
PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE RECONTOS – OS TRÊS PORQUINHOS



Professora do AEE



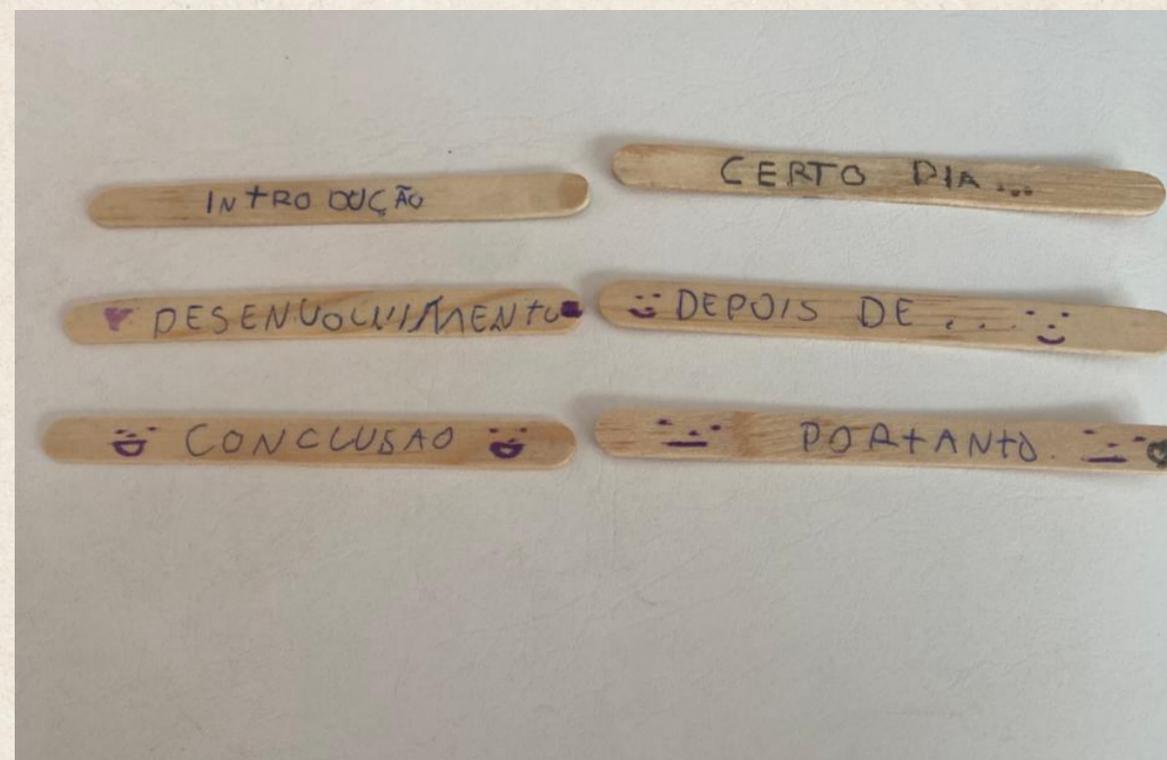
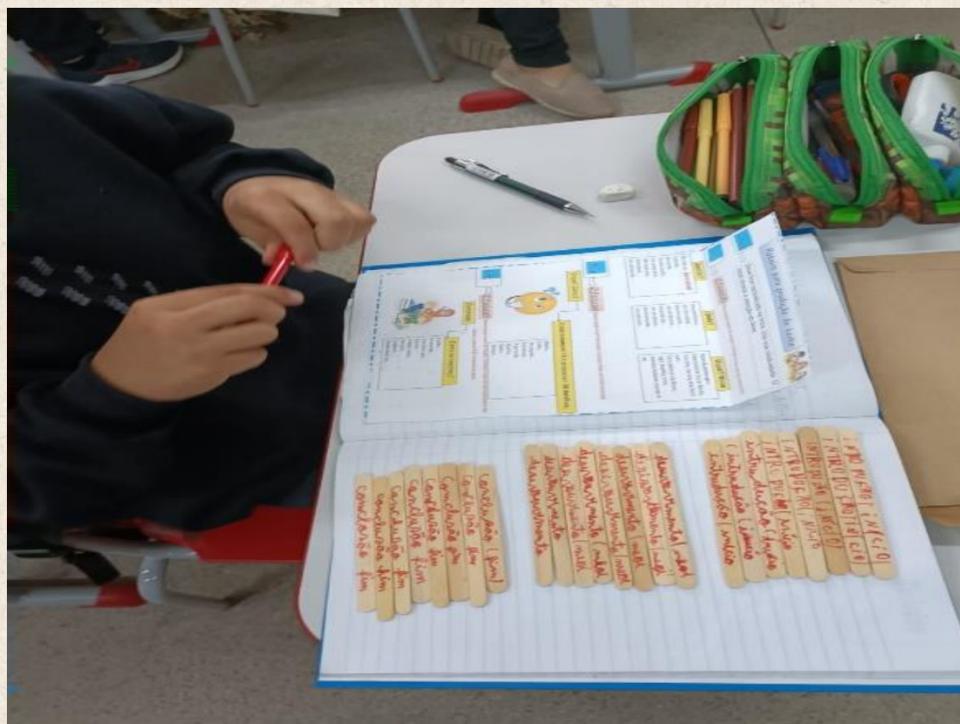
Professora da sala regular



Atividade adaptada para a aluna PAEE

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS E OS RECURSOS UTILIZADOS

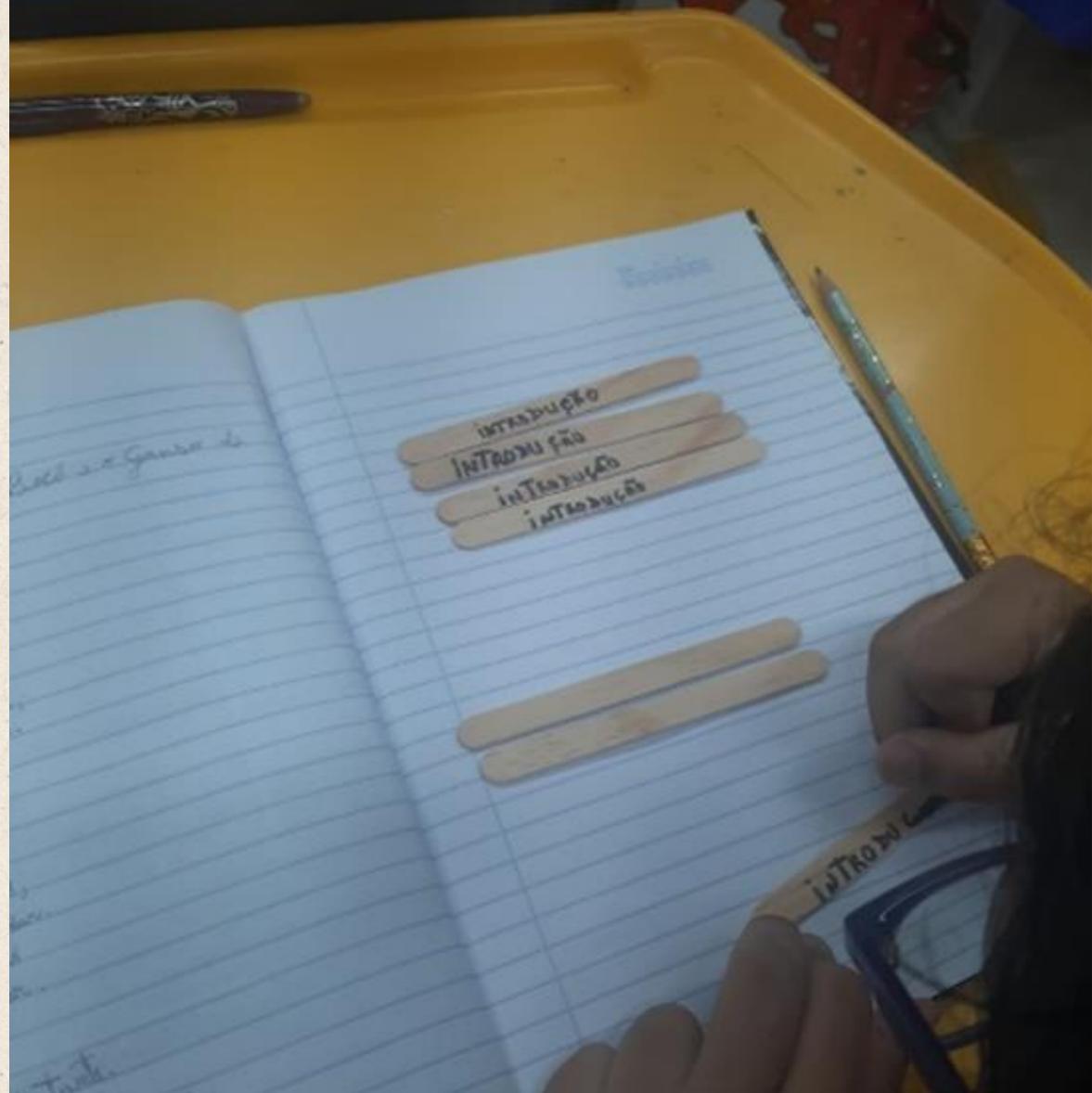
Outro recurso simples confeccionados pelos próprios alunos, utilizando-se palitos de sorvete para consulta de palavras – as quais seriam empregadas na introdução, desenvolvimento e conclusão como apoio à produção textual.



Aula
utilizando
os palitos
para escrita
da
produção
textual



Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação



OS ALUNOS TAMBÉM SÃO COLABORATIVOS!!!



DUPLAS PRODUTIVAS

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação



Com o objetivo de auxiliar a construção do processo de reflexão crítica, Ortiz (2005, p. 04) produziram um roteiro de questionamentos que possibilitam a sistematização de uma análise reflexiva a partir de quatro ações, que servirão como roteiro para a análise das práticas desenvolvidas nesse trabalho. Essa análise foi fundamental para refletirmos juntas sobre o trabalho desenvolvido em parceria e colaboração entre professora de AEE e professoras da sala regular.

	ROTEIRO PARA AÇÃO REFLEXIVA
1º Descrever	O que faço? O objetivo desta ação é descrever eventos concretos de ensino, em que o professor revê suas ações distanciadas do contexto, o que lhe permite maior organização e possibilidade de enxergar com clareza as decisões tomadas em sala de aula.
2º Informar	O que significa isto? Qual o significado das minhas ações? Implica a busca dos princípios que embasam, conscientemente ou não, as ações realizadas.
3º Confrontar	Como me tornei assim? Como cheguei a agir dessa forma? Esse é o momento de confrontar ideias e razões, de interrogar as teorias que embasam as ações, ou seja, questionar o senso comum com o objetivo de entender por que se ensina do modo como se ensina.
4º Reconstruir	Como posso fazer diferente? Como posso me transformar? Aprender é reconstruir, remodelar, transformar, integrar o novo ao conhecido.

Ao reconhecer esse processo investigativo como fundamental para a análise da própria prática profissional, é possibilitado ao professor construir um olhar atento e questionador sobre suas ações e de um grupo de trabalho como um todo, promovendo uma identidade de grupo.



REFLEXÕES FINAIS



O coensino é um serviço em prol da inclusão escolar que propõe o trabalho em parceria entre o professor de Educação Especial e o professor do ensino regular em sala de aula. (VILARONGA, 2014).

Apontado como uma estratégia bastante favorável, este tipo de serviço é entendido como uma possibilidade na qual professores do ensino regular e da Educação Especial têm para atuar juntos no mesmo espaço físico, co-responsabilizando-se pelo processo de ensino aprendizagem no tocante ao planejamento, execução e avaliação de um conjunto de alunos, envolvendo aqueles com deficiência (BUSS; GIACOMAZZO, 2019).



De acordo com Mendes, Vilaronga e Zerbato (2016), no coensino, um professor generalista e um professor especialista partilham todas as responsabilidades da sala de aula, ou seja, preparam o plano, orientam, estabelecem regras, constroem atividades e também avaliam o ensino para os diferentes grupos de alunos. Este serviço de atendimento educacional surge como uma alternativa às salas de recursos multifuncionais (SRMs), classes especiais em resposta às necessidades de integração escolar dos alunos do PAEE (envolvendo os recursos necessários quando um aluno é inserido em uma classe regular para a sala de aula – inclusive os professores especializados).

REFLEXÕES FINAIS



Ficou evidente que a parceria entre a professora do AEE e as professoras da sala regular, por meio do ensino colaborativo, trouxe benefícios significativos para todos os envolvidos. Isso se reflete na construção de novos saberes, na promoção da aprendizagem e na inclusão de todos os alunos, com ou sem deficiência.

O AEE, ao auxiliar os professores e promover a interação entre docentes e a comunicação com os alunos, precisa expandir essa parceria para que o ensino colaborativo seja uma experiência compartilhada por todos. Para isso, é essencial investir em políticas públicas que reconheçam a necessidade de mudanças nos modelos de atendimento em salas de recursos multifuncionais, aproximando-as dos professores da sala regular, sendo peças fundamentais no processo de inclusão.

REFLEXÕES FINAIS



A educação inclusiva é um grande desafio, mas que, independente disso, é possível a sua efetivação mediante a (re)organização dos espaços escolares, formação de pessoal e compreensão dos processos de aprendizagem na diferença, além do trabalho em colaboração – onde os conhecimentos são respeitados e somados para o alcance de um objetivo maior voltado para a aprendizagem, socialização e inclusão de todos os alunos.





REFERÊNCIAS

ARGUELES, M.E.; Hughes, M.T.; Schumm, J.S. Co-teaching: a different approach to inclusion. *Principal*, Reston, v.79, n.4, p.50-51, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BUSS, Beatriz; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. As interações pedagógicas na perspectiva do ensino colaborativo (coensino): diálogos com o segundo professor de turma em Santa Catarina. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 25, n. 4, p. 655-674, out./dez., 2019.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. *Avaliação das possibilidades de ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental*. 2004. 302 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

FRENCH, N.K. *The shifting roles of school professionals*. California: Corwin Press, 2002.

MENDES, Eniceia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. *Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SELEGHIM, C. E. *Ensino colaborativo entre professoras de atendimento educacional especializado e da sala regular: uma análise sobre os saberes resultantes dessa interação na prática profissional*. Dissertação de Mestrado. PPGPE-UFSCar, 2023, 132p.

ORTIZ, Heloísa Martins e. *O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor*. Rio Claro, Escola de Educadores, 2005.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. *Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino*. 2014. 216 f. Tese.



GRATIDÃO